

Alternativas de subsistência e controle territorial

Os Aikewar, também conhecidos como "Surui", contam atualmente com uma população de 134 indivíduos (1989), que habitam uma única aldeia, na Área Indígena Sororó, situada entre os municípios de Marabá e São Geraldo do Araguaia, no Pará.

A questão da recuperação territorial dos Aikewar - incorporação de uma porção significativa de seu território tradicional que foi excluída por ocasião da demarcação efetuada pela FUNAI em 1977 - deverá ter desdobramentos relevantes a partir das negociações que ora se verificam diretamente entre eles e os trabalhadores rurais ocupantes da área pretendida. Estas negociações têm por objetivo o ingresso de uma ação judicial a ser impetrada pelos Aikewar contra a União e a FUNAI, para o reconhecimento dos direitos territoriais que lhes foram usurpados.

Suas fontes de subsistência provêm basicamente da agricultura, da caça e da colêta de frutos silvestres. Apesar dos esforços recentes da administração regional da FUNAI (Marabá) no sentido de introduzir novos cultivares (café e cacau, o que restringe a ocupação territorial às áreas mais próximas à aldeia), um sistema tradicional de cultivo de roças familiares de mandioca, milho, arroz, banana, fava e algodão é operante e significativo entre os Aikewar.

O controle de ocupação territorial pelos Aikewar está ligado principalmente às atividades de caça e coleta. Assim, a partir de 1990, deverá ser realizado um levantamento agrônômico dos recursos florestais existentes, com vistas ao manejo e exploração compatíveis com o sistema de organização social Aikewar, o que virá a lhes fornecer recursos adicionais enquanto alternativas para o modo de subsistência. No entanto, somente a garantia da recuperação territorial possibilitará efetivamente o desenvolvimento dessas alternativas para os Aikewar.

A recuperação de áreas degradadas no interior do território - seja pelas atividades agrícolas intensivas e restritas às áreas próximas à aldeia, seja pelo intrusamento verificado por posseiros e/ou madeireiras - deverá ser também um dos objetivos do levantamento agro-florestal a ser realizado.

A exploração da castanha-do-Pará, produto nativo e abundante no território Aikewar, deverá voltar a ter um papel importante para a economia do grupo na medida em que a recuperação dos cas-

tanhais em seu território se verificar efetivamente, talvez já a partir da safra 89-90, que se inicia com o próximo período das chuvas. A exploração da castanha poderá voltar a ter um papel significativo para a economia regional, diante da possibilidade de implantação, nos projetos de assentamento vizinhos, de reservas extrativistas mistas na região do chamado "Polígono dos Castanhais", que circunda a área indígena.

Uma vez que a exploração da castanha voltará a ser enfatizada pelos Aikewar - como uma modalidade efetiva de controle territorial - um incentivo deverá se dar através da formação de uma cooperativa de produção e comercialização autônoma. No primeiro ano (de implantação), o apoio deverá ser mais substancial, tendendo a decrescer nos anos seguintes, quando um sistema adaptado às condições específicas de produção e distribuição de bens estiver operando de modo satisfatório entre os Aikewar.

A duração prevista para este projeto é de três anos.

Orçamento

Viagens agrônomo/antropóloga

Levantamento recursos agro-florestais

Apoio à formação de cooperativa
gêneros alimentícios
ferramentas/implementos para muares
aquisição de muares (5)

Pro labore agrônomo/antropóloga

Imprevistos (5%)